

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Continuidade governativa

Governo novo não quer agora dizer, como em tempos idos,—política nova.

O Governo é o mesmo—embora sejam outros os homens que governam: e a política é a mesma, embora sejam outros os homens que a servem.

Continua no Governo,—a presidir-lhe, a orientá-lo, a marcar-lhe directrizes, a dar harmonia às suas gestões, a dar execução ao pensamento único de bem servir a Nação—a prestigiosa figura do sr. dr. Oliveira Salazar, expressão máxima da política de verdade que foi inaugurada e está sendo seguida em Portugal, alheada e afastada dos interesses de grupo e dos corrilhos facciosos que tiveram a sua época.

A pessoa de Salazar exprime confiança e dá a garantia de que a Nação continua a ser servida pela política que tem por expressão sintética—o bem comum.

Continuamos na fase de efectivar a Revolução Nacional, rompendo com hábitos e costumes velhos, e a dar expressão firme ao pensamento de tornar a Nação próspera, de animar o seu desenvolvimento no sentido moral e social.

Das declarações dos novos ministros que as fizeram no acto da sua posse, salientou-se que nenhum deles deixou de se mostrar preparado para realizar a obra que foram chamados a executar.

Salientam-se, com justiça, as declarações do sr. Ministro da Instrução Pública, sr. dr. Carneiro Pacheco, um dos mais activos propagandistas das ideias do Estado Novo, seu dedicado servidor e infatigado servidor no sector que lhe estava entregue.

Ele disse,—e a afirmação é daquelas que se verificam:

«A restauração nacional, que, nos domínios do financeiro, do económico e do social, vai tão adiantada, está muito atrasada ainda nos domínios do espirito. Assiste-se em Portugal a um «déficit» de mentalidade, cujos sinais são evidentes e graves, Insuficiência de preparação para as lutas da vida; Impreparação física—desportos sem regra; Insuficiência moral—instrução sem educação; deficiência intelectual—ignorância das ideias mestras; Inconsciência do próprio valor nacional—a escola não dá á juventude a consciência do Império; Indisciplina mental da mocidade, que, aliás, aqui e além revela anseios de reacção.

O País,—acrescentou o sr. dr. Carneiro Pacheco,—não acompanha espiritualmente o ritmo do Estado Novo.

O sr. dr. Carneiro Pacheco focou depois com conhecimento dos males e deficiências que apontou, as directrizes da sua acção no ministério da Instrução Pública:

«Há a definir, antes de tudo, que, na base de todo o trabalho e como ponto de partida, se torna indispensável rectificar a finalidade do Estado neste departamento, no sentido de que não há instrução útil sem educação moral e física».

Compreendido assim, pelo sr. dr. Carneiro Pacheco, o problema da instrução literária e científica preso ao da educação moral, segue-se que a sua actuação como ministro da Ins-

trução seguirá por esse caminho, com decisão e persistência, empregando para isso os meios que lhe fornece a sua inteligência, o seu patriotismo, os seus sentimentos de fé,—a formação do seu carácter e os conhecimentos da especialidade da matéria do ensino, que o distinguem.

O ilustre ministro da Instrução Pública referiu-se, no seu discurso, ao que dispõe o § 3.º do art.º 42.º da Constituição Política da República:

«O ensino ministrado pelo Estado é independente de qualquer culto religioso, não o devendo porém hostilizar, e visa, além do revigoramento físico e do aperfeiçoamento das faculdades intelectuais, à formação do carácter, do valor profissional e de todas as virtudes cívicas e morais».

E' assim que se exprime a Constituição de 1933 na disposição citada—e é para lhe dar cumprimento, torná-lo efectivo na prática, que o sr. dr. Carneiro Pacheco vai trabalhar.

E' um programa reduzido a poucas palavras, mas de tamanha amplitude e finalidade, que o ministro entendeu avisar desde já que a sua execução «demanda muita energia e muita alma, que carece da compreensão e do auxilio de todos, especialmente dos pais e dos estudantes e dos professores».

E avisou:

«E' costume dizer-se que quem ocupa um posto ministerial vai render a guarda. Eu não venho render a guarda. Venho tomar uma ofensiva. Dirigir a ofensiva do Estado Novo pela educação nacional. Uma ofensiva de paz»—venho, terminou s. ex.º fazer a política do espirito, a política da Nação».

Com que prazer se ouvem e lêem palavras tão desempoeiradas, tão livres de retórica, e tão cheias de animo!

Pezadas na balança da realidade, elas proclamam um princípio que é bem consolador a todos nós. O Estado Novo existe para reorganizar a Nação de cima a baixo, para lubrificar e fazer girar todos os seus órgãos,—e os órgãos que se designam por instrução e educação, em todo o seu sentido mais amplo e ajustado, depem da actividade e zelo do ministro da Instrução Pública, a que têm de subordinar-se.

Comanda a política do espirito, da inteligência e do pensamento novo que actuam na «élite» dirigente. Que a actue nos que têm de subordinar-se a ela e teremos feito da Escola—a Escola da Nação Portuguesa, afervoradora do patriotismo e das virtudes cívicas e morais da raça.

Mário Silveira

NOTAS DE LISBOA

13 DE JANEIRO

António Ferro, ilustre director do Secretariado da Propaganda Nacional, publicou no «Diário de Notícias» um artigo oportuno a respeito do boato, frisando haver uma organização que o move certamente, e aconselhando-nos a opor ao boato o contra-boato. Se os boateiros, verme daninho que não se cansa de minar o sub-solo social, falam de deficiências, de fraquezas, de morosidade, de dificuldades,—falemos nós do que há de bom e não havia, das virtudes e do método, da sólida esperança de melhores dias no futuro e da nossa fé em Salazar que a merece. Isto não quer dizer que não rebatamos as mentiras forjadas para o mesmo efeito de envenenar a opinião pública. E se acima dos nossos interesses puzeremos os da Nação, consciente e fervorosamente, saberemos, sem esforço de maior, escorraçar do nosso caminho os vádios do boato que suspiram pelo nicho á mesa do Orçamento agora farto

E vem a propósito frisar aqui a importância do fundo de «A Verdade», que nos diz haver amigos do Estado Novo inimigos de Salazar, jeansados de aturar o Renovador á testa do Poder, os grandes patriotas!...

Como se a Salazar não devéssemos nada, e não fôsse ele o penhor da continuidade da Revolução; como se, depois de ele ter enchido os cofres públicos do rico dinheiro da Nação, fôsse lógico e limpo mandá-lo embora, para se locupletarem no poleiro os videirinhos da política—estes rosnam e contorcem-se a imaginar maneira

de... salvar o Estado Novo da avareza de Salazar...

Não estamos na lua, nós que pagamos as nossas contribuições;—não estamos na lua, mas na terra, e sentimos á roda de nós o farejar do apetite insofrido—para não compreendermos que, a pretexto de grandiosos sonhos e de tanta dor pelos que sofrem, as arcas abarrotadas do Estado são uma... tentação infernal.

«O primeiro dever do cidadão, o seu dever fundamental, base de todos os outros—disse o sr. dr. Manuel Rodrigues—consiste em cada um desempenhar bem o lugar que lhe fôr confiado.» Foi num discurso seu do ano passado, que agora a União Nacional publicou num folheto,—que o ilustre ministro da Justiça proferiu aquelas palavras sempre actuais.

Se cada qual, dentro da colectividade pátria, cuidasse de cumprir bem os deveres da sua profissão, do lugar que ocupa,—de-certo não lhe sobrava tempo para a má-língua, a critica fácil do que não sabe, porque não se distraía futilmente da sua função social. Ora os «descontentes» e os boateiros são precisamente vádios, ou os que, se tiverem uma ocupação na sociedade, não a zelam, porque andam sempre distraídos do cumprimento dos seus deveres. Não tenhamos dúvidas de que, com tais cidadãos, não há nação que prospere. Se os não escorraçarmos, como Cristo aos vendilhões do Templo, não colaboraremos com Salazar no ressurgimento nacional.

No ano décimo

Entramos no ano décimo da revolução nacional que se celebra em 28 de Maio próximo. Nesta data efectuar-se-há uma exposição demonstrativa das realizações do Estado Novo á qual profetizamos o mais brilhante êxito.

Ai aparecerão os testemunhos inludíveis do que se há feito em matéria financeira, económica, educativa, assistência, corporativismo, etc. São as estradas, os portos, os caminhos de ferro, as construções escolares, a rede telegráfica e telefónica, os bairros económicos, as obras de irrigação, a electrificação, os melhoramentos locais, a reparação dos monumentos nacionais, etc.

E' alguma coisa de notável, tão notável que a muitos se afigura milagre. E, todavia, não faltam por aí financeiros e economistas improvisados que neguem tudo, inclusivamente o equilíbrio das contas orçamentais e a existência dos saldos positivos acusados pelas contas de gerência em anos consecutivos.

Vale-nos, porém, o testemunho dos observadores competentes e imparciais estrangeiros para quem Portugal é hoje motivo de admiração e exemplo de administração modelar, facto que nos tem elevado no conceito das Nações.

Entretanto, se o que até hoje se tem feito, desde 1926, é obra de vulto muito mais se irá fazer agora. O ano décimo da revolução nacional marca o inicio de execução do plano de Reconstrução Nacional, a executar em quinze anos, plano que absorverá seis e meio milhões de contos. O orçamento para 1936, recentemente publicado inclui para essas realizações nada menos de 500.000 contos, além das verbas normais destinadas aos serviços públicos. Essa verba importante destinada á reconstrução económica, ao rearmamento do Exército e ao prosseguimento do programa naval sai inteirinha dos saldos das contas de gerência que somam actualmente 671.000 contos. Para a execução do plano não há por enquanto necessidade de recorrer a empréstimos.

São 500.000 contos a distribuir em aquisições de materiais e em salários. E' a garantia do pão de cada dia para muitos lares e uma animação para o comércio em geral.

A par disto a riqueza nacional progredirá pelas mais variadas obras de fomento que vão realizar-se e de que o País estava absolutamente carecido.

Dois dos problemas a que se vai dar vigoroso impulso—o das casas económicas e o das obras de hidráulica agrícola, interessam particularmente sob o ponto de vista social, porque ambos são orientados no sentido de facilitar a aquisição da propriedade. Do mesmo passo que o fomento, a obra de defeza e protecção dos humildes está na ordem do dia. Multiplicam-se os contractos de trabalho e as instituições de previdência para os casos de doença, de invalidez e desemprego, proliferam as Casas do Povo, surgem a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e a Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno.

Tais são as lisongeiras perspectivas que nos oferece o ano décimo da Revolução Nacional.

B. C.

ECOS & COMENTARIOS

DE TODA A PARTE

O exemplo de Salazar»

Reproduzimos do «Diário da Manhã» de 17 deste mês:

«A revista «Espoir Français» publica uma página da autoria de René Dargile sobre o Estado Novo português com os seguintes títulos: «O que pode realizar a autoridade inteligente e sensata», «O ressurgimento de Portugal sob o Governo de Salazar», «Uma experiência de honestidade política e de bom senso dirigido».

Sobre Salazar, Dargile escreve no texto que se segue:

«António Salazar procura governar mais pela persuasão do que pelo rigor. O seu prestígio é muito grande. Até os seus adversários estão de acordo em prestar homenagem às suas virtudes particulares e cívicas. É um homem de grande valor, honesto e tão modesto como inérgico.»

«Não se apoderou do Poder por ambição ou para satisfazer paixões mas por dever e para salvar o seu país da anarquia e da ruína.»

«Diz-se que a sua ditadura constitui uma experiência de bom senso dirigido. É mais o triunfo da honestidade na política do que o da própria ditadura.»

«Eis uma verdade que o «Espoir Français» proclama há muitos anos: As formas de Governo têm, sem dúvida a sua importância. Mas a moralidade dos governantes têm mais importância e o melhor dos sistemas políticos é o de bom senso e da honestidade.»

Depois de se referir em capítulos curtos e expressivos, ilustrados com cifras, á obra financeira do Estado Novo e ao renascimento económico e social do país conclui:

«Como obteve Salazar tão bons resultados?

«Duma forma muito simples: praticando, repetimos, uma política de honestidade e de trabalho consciencioso. Salazar governou Portugal como um bom Chefe de família.»

É este o segredo do seu sucesso. É preciso notar que em Portugal não existe um parlamento que derrube, de três em três meses, os Ministérios.»

Da «apagada e vil tristeza» em que vivemos mergulhados, saímos pela doutrina de Salazar e pela sua acção política para uma posição tão bela entre as nações que somos, agora um povo digno não só de admiração mas também de ser tomado como exemplo.

A experiência de Salazar significa internacionalmente a restauração da verdade, da honestidade e do bom senso na política interna e externa dos povos.»

Seria ofensa?

Recortamos do brilhante semanário «A Ordem» esta informação do seu n.º de 18 deste mez de Janeiro:

«Em Lugo, há dias, Gil Robles, prestigioso chefe da C. E. D. A., discursou num grande e animado comício eleitoral. A autoridade assistia.

Uma frase do orador:

«Aqui tendes, amigos, as razões pelas quais não deveis votar como insinua que o façais um mação decorativo...»

Interrupção violenta do representante do Governo; e logo a réplica de Gil Robles:

—Eu nunca me ofendi com que os meus inimigos políticos me chamem católico: penso que não é ofender o sr. Portela Valadares, grau 33 do Grande Oriente Espanhol, dizer que ele é mação...»

Que bicharôco é este?

Os coices de um quadrumano não fazem perder a vertical da Cruz.

DR. JOÃO GUALBERTO.

Livre-pensador—diz Monsabré—é o herói que não é livre, nem é pensador.

Livre-pensador é o «patusco» que toma por si a liberdade de pensar, que o prêto é branco e o branco é prêto!

Livre-pensador é o jacobino que pretende obrigar os outros a pensar como ele... á bruta!

O livre-pensador é um pandego, que renega a lógica para poder, ao depois, renegar a moral.

O livre-pensador recusa crêr em Deus, mas consulta espíritos e cartomantes, como o trampolineiro Mirabelli!

Eis, segundo um jornal francês, o regulamento do livre-pensador:

1.º—O livre-pensador crê o que lhe apetece, salvo no que toca á religião.

2.º—Lê tudo, excepto os livros a favor da fé.

3.º—Dá o seu voto a quem muito bem quer, mas nunca a quem fôr á Missa.

4.º—Ama todos os homens, contanto que sejam franco-maçons.

5.º—Alista-se em qualquer sindicato... anti-clerical!...

6.º—Casa onde lhe apraz, uma vez que não seja na Igreja.

7.º—Pode batisar os filhos, mas só pelo civil, se pelo civil se pudessem batisar.

8.º—Educa os seus filhos em qualquer colégio... ateu!

9.º—Crê em tudo, mas não na alma.

10.º—Não vai á igreja, nem quer saber de Religião para nada, porque é livre-pensador; mas a sua vida pública e particular é imunda; anda sempre metido por lupanares e outras casas de má nota, porque é um sujo!...

11.º—Se morre, os seus funerais terão grande acompanhamento... sem padre, em nome da civilização moderna!

Para o livre-pensador bastam muitas coroas e muita «discurseta» á beira da sepultura... morrendo assim como os selvagens, sem se importar de salvar a sua alma, que irá logo direita para o céu dos melros de biquinho amarelo, como ele em vida sempre foi!

Está conforme o original.

A realização do milagre...

«Há pouco mais de meia duzia de anos—disse o sr. comandante Ortins Bettencourt, actual Ministro da Marinha—a nossa imaginação de marinheiros era fértil em arquitetar programas navais mas poucos de entre nós tinham fé na sua viabilidade...»

«Só por milagre...»

«Pois bem: o milagre realizou-se mas a memória dos homens é tão fraca que há quem ache natural o que aconteceu e até ache pouco ou mal feito o que se fez. Uma nova ordem de coisas se estabeleceu em Portugal—aparecia um Estado Novo conduzido pela mão firme de um professor, homem simples no seu viver e sacrificando tudo em serviço da Pátria.

«Esta nova ordem de coisas deu á Nação a possibilidade de iniciar o ressurgimento da sua Marinha de Guerra, dotando-a em meia duzia de anos com 14 navios que pagou logo com cerca de 300 mil contos.»

A que distancia nos encontramos do «zero naval» tristemente acusado pelo antigo ministro da Marinha, sr. capitão de mar e guerra Pereira da Silva!...

Exportação de trigos

Foi publicado um decreto que autoriza a Federação N. dos P. de Trigo a vender para os mercados externos trigos produzidos em Portugal, até o limite de 300 milhões de quilogramas.

Relativamente a ele, o «Diário da Manhã» diz:

«É uma medida que se impunha e que por isso, nenhuma objecção séria levantou no País.

No princípio deste ano cerealífero devia haver um volume de trigos destinados ao consumo publico, de cerca de 800 milhões de quilogramas, ou seja a quantidade necessária para o consumo de dois anos e meio, aproximadamente.

Esta acumulação de «stocks» levaria, por um lado, á uma imobilização de capital incomportável para a economia agrícola e, por outro, á perdas, por deterioração dos trigos, necessá-

As idéas e os actos

O combativo semanário nacionalista de Vila do Conde, «A Renovação» escreve muito a propósito:

«A defesa de determinados princípios políticos não se limita—não deve limitar-se á afirmação mais ou menos ruidosa de que sentimos, em toda a sua pureza, a virtude de tais princípios e de que pelo seu triunfo estamos dispostos a trabalhar com o melhor do nosso entusiasmo.

A sua verdadeira defesa consiste, antes, em bem os compreender e, sem alardes desnecessários, em bem os observar através de todas as vicissitudes e em face de todas as emergências.

Afirmar por palavras mais ou menos convincentes a nossa inteira conformidade com esses princípios e simultaneamente, negá-los, por acções ou omissões, é trair esses princípios, é desservi-los, é guerreá-los—ainda que essas acções ou omissões sejam determinadas por impulsos de um coração singularmente dado a sobrepor-se á inteligência.»

São verdadeiramente nacionalistas os que pensam conforme a doutrina do Estado Novo e procedem conforme pensam.

riamente avultadas, resultantes dos encheiramentos deficientes.

O decreto, agora publicado, procura evitar os dois males, fazendo derivar para os mercados externos a quantidade de trigos que se reputa sobranada das necessidades prováveis do consumo interno.

No entanto, a exportação é somente praticável com sacrificio da lavoura—mas sacrificio, sem duvida, menor do que aquele que seria obrigada a suportar se ao trigo não fôsse dado tal destino.

As providências do Ministério da Agricultura têm uma finalidade unica: alcançar o mais de-pressa possível o equilibrio da produção e do consumo, com o menor sacrificio da lavoura e o menor prejuizo da economia nacional.

Há, portanto, que reconhecer as nobres intenções do Ministro e cooperar lealmente na resolução da crise cerealífera.»

NO CIRCULO CATÓLICO

DUAS CONFERENCIAS

Fé e patriotismo — Por Deus, pela Pátria e pela Família — A Obra renovadora da Acção Católica — Sangue novo — Mocidade em flôr — Geração de resgate — Um médico, um mestre que crê em Deus como crê na immortalidade da alma — Um estudante, um discípulo, que soube ligar, com o fio da Tradição, a Ideia de Deus á Ideia da Pátria — Oradores que sabem falar á alma dos rapazes e ao coração das mulheres portuguesas — Evocações históricas cujos heróis dilataram a Fé e o Império — Uma epopeia de glória que vibrou aos nossos ouvidos como uma sinfonia de paz e amor — Soldados da Pátria e soldados de Cristo: Alerta!

Como se vê por este enunciado se fossemos a descrever capitulo por capitulo a materia contida nestas duas magistrais conferencias, realizadas na noite de sabado, no nosso Circulo Católico de Operarios, não chegariam, com certeza, as paginas deste semanário para dizer o que foram essas duas horas de prazer espiritual, cujos frutos não podem ser outros senão o despertar das almas e o alertar das consciencias dum povo atávica e tradicionalmente católico, que, mau grado o opio maçónico e ateista, tem vivido até hoje indiferente e apatico para a vida espiritual e religiosa.

Vamos, pois, todos, homens e mulheres, velhos e jovens para o bom combate. Á propaganda materialista e

prositivista dos filosofos enciclopédicos e mais sectarios do livre pensamento, devemos nós opor a filosofia cristã. Onde estiver a treva, devemos levar a luz. Onde reinar a mentira deve ser combatida com a verdade.

Mas para isso é preciso que todos e cada um de nós saiba obedecer á voz do comando do general em chefe—o Papa, e dos nossos guias—os Bispos. Só marchando em ordem unida poderemos vencer o inimigo comum.

Á luta, pois, que a victória é certa.

Mas nós não estamos aqui para fazer um discurso doutrinario, mas sim umas ligeiras notas de reportagem.

Vamos, pois, dar conta aos nossos

leitores do que ouvimos e... sentimos

Sala pouco mais de meia. Razão esta falta de assistencia? O mau tempo? Não!...

Naquele momento, o que mais interessava os nossos católicos, era saber quem deveria ganhar ou perder o sensacional desafio do futebol; marcado para o dia seguinte entre os nossos Azes portugueses e os Azes austriacos...

Mas não foram só os homens que faltaram á chamada dos convites; as senhoras católicas também brilharam pela sua ausencia. Talvez estivessem a ler as aventuras de Paulo e Virginia ou a antegosar o programa das fitas, onde se anunciava a *Viuva Alegre!!!*...

Mas vamos á reportagem.

Mesa de Honra:

Rev.º Prior Joaquim Gaiolas, servindo de secretarios os ex.ºs Srs. dr. Pires de Lima e João Cruz. Feitas as apresentações pelo jovem e distinto advogado Sr. dr. Luis Filipe Pereira de Brito, presidente das Juventudes Católicas de Barcelos, tomou em seguida a palavra o distinto e inteligente estudante de medicina Sr. Antonio Salta, que leu á resumida Assembleia o seu brilhante e primoroso discurso, mais próprio para ser lido e ouvido adentro duma academia, composta de sabios e filosofos, do que por operarios e patrões, que não podem assimilar nem

EDUARDO VIII
REI DE INGLATERRA

Foi aclamado Rei da Inglaterra, o Príncipe de Gales—filho mais velho do falecido soberano Jorge V.

A sua coroação será efectuada no próximo mês de Maio, segundo dizem os jornais.

O novo Rei Eduardo VIII gosa das maiores simpatias em toda a Grã-Bretanha e seus domínios, e a sua subida ao trono foi acompanhada de gerais manifestações de regosijo.

Funerais do Rei Jorge V da Inglaterra

O governo português, reunido na penultima quarta-feira, resolveu fazer que Portugal fosse representado nos funerais do rei Jorge V, que na passada terça-feira se realizaram em Londres, por uma embaixada especial, constituída pelos srs. Ministro dos Negocios Estrangeiros, Ministros da Guerra e Marinha, por um diplomata com a categoria de Embaixador, pelos srs. General Vieira da Rocha, contra-almirante Oliveira Nuzanty, que foram acompanhados por oficiais ás ordens e secretarios particulares.

O governo também resolveu decretar luto nacional pela morte do grande rei Jorge V, que durou desde o dia 23 até ao dia 28 do corrente.

Incorporação de recrutas

A próxima incorporação de recrutas, destinados ás diferentes armas do Exército terá lugar de 1 a 5 de Março próximo.

As mudanças de destino para esta incorporação podem ser requeridas até 15 de Fevereiro, mas sem dispendio para a Fazenda Nacional.

Todos os recrutas apurados e os faltosos nos termos do art.º 79 do Regulamento, teem de fazer a sua apresentação nas diferentes armas até ao dia 5 de Março imperterivelmente, não o fazendo ficam notados refractários.

compreender os problemas filosoficos de tão alta transcendencia.

Todavia, é justo dizer aqui, conseguiu prender a atenção dos seus ouvintes, em certas passagens, vibrantes de fé e de patriotismo, ligando a Ideia de Deus á Ideia da Pátria.

Não foi menos eloquente nem menos patriótico o emocionante apelo que fez ás juventudes de Barcelos, convidando-as a ingressarem, a alistarem-se como soldados de Cristo nas falanges da Acção Católica. Foi muito aplaudido.

Dr. Fernando de Castro Pires de Lima

Por ultimo veio falar o médico distintissimo Sr. Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, do Porto, o qual, num á vontade, como os grandes actores que sabem declamar e pisar o palco, começou o seu belo e patriótico discurso por descrever, poeticamente, as belezas naturais de Barcelos e o carinho hospitaleiro dos barcelenses. Logo após, numa evocação historica, fez prepassar pelos nossos olhos os seus herois maximos como os Alcaides de Faria e Nuno Alvares Pereira, simbolos da honra e lealdade.

Voz sonora e vibrante, o seu discurso, feito em prosa rimada e cantante, foi o mais rico de conceitos morais e de filosofia cristã. Em cada uma das suas palavras havia uma imagem espiritalizada, em cada oração um cenario de armaduras polidas e indumentarias vistosas, onde se movimentaram, como numa fita cinematografica, os portuguezes de antanho, que fizeram o pacto de aliança entre a Cruz e a Espada.

O seu discurso, muitas vezes interrompido pela assistencia com fartos applausos, foi no final aplaudido com uma estrondosa salva de palmas.

FESTA DO TRABALHO
E
FESTA DAS CRUZES

Comissão de Honra:

Governador Civil, Arcebispo Primaz, Delegado do I. N. do Trabalho no Distrito, Presidentes da Junta Geral do Distrito, dos Municípios de Braga, Guimarães, Famalicão, Fafe e Espozende, da Associação Comercial, do Sindicato Agrícola e Comissão de Iniciativa e Turismo, Comandante Militar de Braga, Comandante da Polícia de Braga e representantes da Imprensa.

Comissão Central:

Presidentes da Câmara e Turismo, pela Comissão das Festas; Presidente da Associação Comercial, pela Parada Agrícola; Administrador do concelho, pela Parada Industrial; Dr. Adélio Marinho, pela Exposição Comercial e Industrial; Prior de Barcelos, pela Comissão de Recepção; João Cruz, pela Imprensa e Emílio Moreira pelos Sindicatos dos Empregados do Comércio e Construção Civil.

Esta Comissão tem como Presidente o Presidente da Câmara e como Secretários o representante da Imprensa.

Comissão de Recepção:

Câmara Municipal, Administrador do concelho e Prior de Barcelos e Comissão de Iniciativa e Turismo.

Organização Agrícola:

(Parada)

Dr. Matos Graça, Dr. Miguel Fonseca, Dr. Francisco Tôres, Dr. João Beleza e João Cruz.

Organização Industrial e Comercial:

(Parada)

Presidente da Câmara, Administrador do concelho, Dr. Adélio Marinho, Dr. António Pires de Lima, João Duarte e Joaquim Correia de Azevedo.

Exposição Comercial e Industrial:

Presidentes da Câmara, Turismo e Associação Comercial, Dr. Matos Graça, Dr. Adélio Marinho, Eleutério Cerdeira, João de Sousa e João Cruz.

Comissão das Festas das Cruzes:

Presidentes da Câmara, Turismo e Associação Comercial e representantes do Sindicato Agrícola, da Imprensa, do Grupo Alcaides de Faria e dos Sindicatos dos Empregados do Comércio e Construção Civil.

HERMA

INSTITUTO DE BELEZA

RUA MIGUEL BOMBARDA 93-1.º — BRAGA

Ondulações permanentes — Mise-en-plis

Cortes de cabelo e

todos os trabalhos de cabeleireiro.

Massagens — Manicure

Extracção de pelos superfluos e todos os tratamentos de Beleza

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

MISSAS

A familia da saudosa sr.ª D. Luiza de Jesus Simões Miranda, manda celebrar um terno de missas em sufrágio de sua alma, amanhã, ás 9 horas, na Igreja do Senhor da Cruz.

Club Fluvial Barcelense

Por lapso, não mencionamos no nosso numero passado, os nomes dos srs. Cândido da Cunha e António Carvalho, como vogais da direcção deste club. Rectificamos e pedimos desculpa.

União Nacional

Comissão Executiva

Por terem sido chamados a fazer parte do governo os srs. drs. Carneiro Pacheco e Mário Pais de Souza, foram nomeados para os substituir durante o tempo em que tiverem esse impedimento, os srs. dr. Artur Aguêdo de Oliveira, antigo sub-secretário das Finanças e presidente da Comissão Distrital de Bragança e Engenheiro Cancela de Abreu, presidente da Comissão Concelhia de Lisboa. A presidência da referida Comissão Executiva fica sendo exercida pelo sr. Engenheiro Nobre Guedes. As nossas saudações a s.ªs ex.ªs.

RÉCITA DE GALA

Tuna Académica de Braga

Como é já do conhecimento dos barcelenses, realiza-se no próximo sábado, no teatro Gil Vicente, uma récita de gala promovida pela Tuna Académica de Braga.

O valor da Tuna é desnecessário enaltecer porque não é a primeira vez que recebemos a sua visita.

Ainda não há muito tempo visitou-nos e o seu valor ficou então bem vincado.

Limitamo-nos pois, por este motivo, a levar ao conhecimento dos nossos leitores o programa da récita que é o seguinte:

I PARTE

Apresentação da Tuna pela inteligente académica e ilustre Barcelense D. Maria Madalena F. Gajo (Fervença); A seguir: Duas palavras de agradecimento por Manuel Carneiro.

II PARTE

Pela Tuna

Hino académico
«O Fado» (marcha)
Serenata de Schubert
Garotte

III PARTE

«Casar para morrer»—Comédia em dois actos

Personagens:

Jacinto — João Faria
Augusto Costa — Nercário
Elena — D. Maria Madalena (Fervença)
Juliana — Zulmira de Oliveira
Artur—Dias do Souto

IV PARTE

Monólogos e guitarradas por Gonçalo e Mota Guedes, Fados, etc. etc.

V PARTE

Tuna

Cegarrega (Rapsódia)
Jeunnésse Dorée (Valsa)
Momento musical
«O Fado» (Marcha)
Hino académico.

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N' A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

CINEMA SONORO

Hoje: Fanfarra de Amôr

O fonofilme de hoje, apresenta-nos Fernand Gravey mais cómico do que nunca, nas mais hilariantes situações. Fernand Gravey, em *Fanfarra de Amôr*, resolveu encobrir o seu «físico» com um vestido de mulher, chic.

E, apresenta-se de tal modo que, o mais exigente rapaz não está livre de se apaixonar, indo pedi-lo em casamento á sua mamã ou ao seu papã. Transformado numa beldade, endiabrado artista, com os seus sorrisos brejeiros, provoca a vontade de se lhe dar beijinhos no seu rôsto de pele assetinada. É magistral!

—Recomendamos o filme de hoje, não só aos nossos leitores como também ás nossas leitoras.

PROGRAMA

1—Documentário.
2—A Tarzana.
2—Fanfarra de Amôr.

*

Domingo, 23—O Olro com Brigitte Helm e Pierre Blanchar.

ECOS SEM ECO

Conferência de S. Vicente de Paulo

A beneficência pública

foi e será sempre um auxiliar, um remédio, ainda que triste, ás misérias e necessidades dos pobres, que cada vez vão sendo mais.

E diremos um *remédio triste*, pois indo aquele a minorar as necessidades do corpo passa em claro as necessidades da alma, do espírito, do coração, que são as mais importantes e o objecto das preferências da caridade cristã, que parta dum coração bem formado.

Enorme, e jámais imaginado, é o presente auxílio que o governo da Nação destinou aos pobres de tôdas as freguesias; que nêsse auxílio vão encontrar um alívio eficaz para muita necessidade corporal; quer o agasalho para o frio, quer a esmola em dinheiro, são qualquer delas, motivos de imensa gratidão para com Salazar e seus beneméritos cooperadores.

Bendita seja a hora em que tal pensamento aflorou á mente do legislador!

Oh! quantas lágrimas vai enxar, quantos arrepios vai evitar, quanta fome matar!

Permita Deus que seja bem empregado êsse dinheiro, caridosamente espalhados êsses benefícios. Parecerá a alguém, que porventura isto ler, que estamos pondo em dúvida a boa vontade e espírito de rectidão das comissões a quem tal encargo vai ser confiado; não, temos antes fartos motivos para confiar na sua boa vontade dos comissionados, mas parecia-me que esta filantrópica lembrança viria a corroborar aquela outra pela qual aqui vimos batilhando—a criação das Conferências de S. Vicente de Paulo em tôdas as paróquias como aliás é desejo do St.º Padre Pio XI.

Que ótima ocasião para a fundação das Conferências, canalizando para as mesmas os recursos oficiais e as esmolas que prodigamente se estão dando para os pobres de profissão.

As Conf. de S. V. de P.

nesta altura caíam, como se costuma dizer, como sopro no mel, tal é a oportunidade de sua fundação.

Aqueles recursos extraordinários unidos aos que se podessem obter nos peditórios dos Confrades Vicentinos semanal ou mensalmente, constituiriam o corpo, e robusto, da assistência aos pobres; e a caridade dos Vicentinos dar-lhe-ia a alma, que faria daquele corpo, isto é, da esmola material ou temporal, um factor de vida católica, da verdadeira vida, que infelizmente é conhecido de poucos e de menos ainda praticado.

Sursum corda,

levantemos os corações ao alto! Sacudamos êste turpôr que nos inutiliza, esta preguiça que nos torna improdutivas, esta inércia que nos petrifica e que desculpamos com a falsa prudência, que por sua vez nos faz ver dificuldades e obstáculos onde os não há.

A obra das Conferências é de Deus, e, como tal, não pode deixar de triunfar, de vencer, lutando pelo bem das almas e pelo alívio e confortos dos corpos.

Permita o Senhor que o humilde título desta crónica—Ecos sem eco—saia hoje mentiroso, e êste assunto, tratado *à lá diable*, cale, a-pesar-disso, bem fundo no ânimo de todos os leitores do «Notícias», e, portanto, surjam em tôdas as freguesias dêste Concelho, de Portugal e do mundo inteiro, as Conferências de S. Vicente de Paulo, que não serão as últimas como auxiliares da grande marcha que vai á conquista do mundo, isto é, das almas, a

A CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA

Deficiências a corrigir

A nota oficiosa do Ministério das Finanças que ontem inserimos põe, com tôda a clareza, o problema das contribuições urbanas, mostrando o benefício real trazido aos contribuintes pela última lei, e, sobretudo, a justiça procurada por uma melhor e mais equitativa distribuição da carga tributária.

Entre as queixas e reclamações levantadas distingue a *Nota*: as que teem *verdade* mas não *justiça*; as que não teem verdade nem *justiça*; finalmente, as que teem razão e *justiça*.

Têm *verdade*, mas não *justiça*, as queixas dos que, de facto pagam mais, mas por terem sido inscritos na matriz prédios que lhes pertenciam e andavam omissos. E como o número dêstes se elevava, segundo a *Nota*, a cerca de 300 mil em todo o País, é natural que igual número de contribuintes passasse a pagar mais do que pagava, e até a pagar alguma coisa alguns que não pagavam nada.

Mas ás queixas dêstes falta, evidentemente, tôda a *justiça*. Pagam mais porque deviam pagar e injustiça era pagarem outros o que êles deixavam de pagar.

Cabem ainda aqui os que possuíam prédios com avaliações de tal forma inferiores e mesquinhas que eram colectadas pelo rendimento de 10, quando, de facto, possuíam 100 ou 500, ou 1.000.

Também êstes, como é natural, pagam mais, sem terem razão ou *justiça* para se queixarem.

Outros há que reclamam contra o aumento da sisa, ou do imposto successório, mas, como a *Nota* demonstra, fundando-se em *números falsos*, ou em *raciocínios errados*.

Finalmente, admite a *Nota* a existência de *numerosos casos particulares em que a contribuição predial aparece injustamente agravada* e indica as causas dessas injustiças e a forma prática de as remediar.

No cálculo orçamental das receitas dêste imposto haviam-se logo tido em conta, conforme declara a *Nota*, as reclamações contra essas injustiças que seria indispensável atender.

A causa das injustiças reais cometidas, e sobre as quais cobram ânimo e alarido as reclamações infundadas, são expostas pela *Nota* com a maior sinceridade e clareza. A culpa vai a

quem pertencer. Releia-se o passo que lhes respeita:

«A-pesar-de todos os cuidados, das instruções minuciosas dos critérios de escolha e bastas mudanças nos membros das comissões, o trabalho de descrição, confrontação e avaliação dos prédios está longe de ser impecável. Casos particulares conhecidos provam ou má interpretação das instruções recebidas, ou falta de qualidades ou até porventura a hostilidade ao Governo que poderia ser afectado pelas desigualdades na determinação dos rendimentos colectáveis e algumas vezes incompreensíveis e claramente injustificadas. Não convém contudo alargar sem provas estas acusações, porque se trata de trabalho relativo a mais de 1.600.000 prédios, nas mais diversas condições. Mais interessante é procurar o remédio para as deficiências verificadas sem destruir o trabalho que custou muitos milhares de contos.

No terreno puramente jurídico os contribuintes não podem queixar-se nem da lei nem do Governo. O decreto n.º 25.502 mandou pôr em reclamação os resultados das avaliações, para o que foi concedido o prazo de 30 dias, e indicados os factos que áquela podiam servir de base. Houve ao abrigo da lei nos bairros de Lisboa cerca de 2 400 reclamações e nos do Porto cerca de 2 800, o que não admira, porque, embora o rendimento colectável dos prédios, seja na capital mais do dobro, o número de prédios é no Porto muito mais elevado.

Fora porém das grandes concentrações urbanas, os contribuintes não se preocupam grandemente com as matrizes, e não obstante tôdas as facilidades da lei, só se lembram de reclamar contra quaisquer agravos, quando os notam traduzidos em aumento das contribuições»

Admite, portanto, a *Nota*, no terreno das avaliações, agravos provenientes de *incompreensão*, de *incompetência* e até da *hostilidade política* de certos avaliadores.

No terreno da legalidade, foram muitas delas mantidas pelo desleixo e incúria dos próprios contribuintes que deixaram passar o período das reclamações sem cuidarem de saber o que constava da sua nova matriz.

Continua na 6.ª página

¿Que dizem os beneficiados?

Quando há meses a organização das novas matrizes se deu por acabada, houve gritaria geral, porque, conforme se dizia, as novas contribuições urbanas viriam esmagar todos, como se a preocupação de Salazar, expressa em tantas declarações suas, mas esquecidas, não fosse, logo que podesse considerar-se vencida a hora dos maiores sacrifícios, diminuir os encargos tributários, dado que o critério dum bom ministro das finanças públicas é nunca perder de vista a capacidade tributária da Nação.

Publicou-se o decreto 26.151, de 19 de Dezembro de 1935, e todos os que gritaram, com razão ou sem ela, todos se convenceram de que a taxa de contribuição predial urbana se reduziu para menos de metade, e de 12 para 8 o imposto de sisa.

Esqueceram-se, e talvez ainda se esqueçam, de que Salazar, no relatório do decreto da reforma tributária, de Abril de 1929, já apontava os graves defeitos do nosso sistema fiscal, como a anarquia das matérias colectáveis, determinadas deficientemente e irregularmente, e a existência de taxas excessivamente altas, com que o Estado de então se compensava da deficiência dos rendimentos manifestados. Disto, fruto da anarquia política e moral dum Estado sugado pelos vícios dos partidos, resultava serem tributados exageradamente os contribuintes que cumpriam os seus deveres para com o fisco e, por causa disso, sofriam a concorrência dos não cumpridores.

Se estas palavras calássem na consciência dos contribuintes, pois eram já de *justiça*, não viria o alarme, a grita de que falámos, infundada como se viu, logo que chegou a hora de Salazar distribuir com regra e equidade a carga fiscal.

Quem, pois, leu o decreto 26.151, verificou que a contribuição predial urbana não foi agravada; pelo contrário, foi reduzida, como dissemos, e, salvo os proprietários de prédios omissos, numerosos que eram, e os proprietários que adquiriram ou herdaram novos prédios, muitos pagam muito menos.

Vem agora a ocasião de perguntar se os beneficiados, que foram do berreiro insensato, antes de tempo, não se sentem com ganas de berrar—mas agradecendo ao Estado Novo a obra de justiça social que empreendeu e continua sem desfalecimentos, mas com método, conhecimento das realidades e das circunstâncias.

Sejam inteligentes e honestos na crítica. Não se acobardem com medo aos envenenadores da opinião pública. Falem, penitenciando-se do palanfrório atrevido, que alimenta o ócio dos vândios, dos *descontentes*, porque lhes escangalharam o *arranjo chorudo*. . . Não será dever de justiça reconhecer que Salazar é recto nas suas intenções e nos seus actos, e que vê melhor do que nós?

A. da F.

Sermões quaresmais

Os sermões quaresmais que todos os anos se costumam realizar no templo do Bom Jesus da Cruz com assistência de grande número de fieis, no ano corrente, serão feitos pelo Rev.º Padre Marcelino da Conceição, reitor da Trindade do Porto.

Atendendo ao orador é de prever que, os dêste ano, sejam concorridíssimos.

fibra mais delicada que se desprende do coração do duas vezes santo Pio X e que inflamou o coração de Pio XI, ou seja a Acção Católica.

Esta preparará os Vicentinos e estes farão o melhor das obras da Acção Católica.

E por hoje ponto, e só Deus sabe até quando.

P. M.

PARA O HOSPITAL

O Sr. Dr. Adelio Marinho, que sempre se interessa pela sua terra, mais uma vez conseguiu que a Junta Geral do Distrito, de que é vogal muito ilustre, oferecesse ao nosso hospital para o Posto anti-sifilítico, os seguintes medicamentos injectáveis:

600 empolas de Cianeto de mercurio,
600 empolas de Cacodilato de mercurio.

100 empolas de Benzoato de mercurio.

100 empolas de Iobismucan.

100 empolas de Bismoxina.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Hoje as sr.ªs D. Teresa de Faria Duarte e D. Maria José de Miranda Andrade.

Amanhã—os srs. Dr. Martinho Eduardo de Faria, e António Augusto Fernandes de Sousa.

Dia 2 de Fevereiro: a sr.ª D. Maria da Graça Fernandes de Sousa.

Dia 3—a sr.ª D. Rosa de Lima Bandeira e os srs. Manuel José Nunes Pereira e João Pacheco Leite e a menina Maria do Sameiro Martins da Silva Correa.

Dia 4—as sr.ªs D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca Matos Graça e D. Carolina da Conceição Balas da Fonseca.

Dia 5—o sr. Antonio Maria Guimarães Vale.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PAGINA DO CONCELHO

Barqueiros (Necessidades), 21

Depois de uns dias de sol, que pareciam prometer bom tempo, estamos outra vez a contas com a chuva, que parece estar apostada em não nos largar este ano. A noite de ontem, foi a dum verdadeiro e horroroso inverno. O espaço foi continuamente atravessado pelos relampagos, a que se seguiam estrondosos trovões. A chuva, caindo em fortes bategas, fustigava incessantemente os vidros. As estradas e caminhos eram verdadeiros rios. A água inundou por algumas horas muitos caminhos. Os ribeiros, devido à corrente caudalosa que levavam, arrastaram quantidades de terra, arrancada de alguns pontos da margem e não podendo alguns comportar tanta água, esta alastrou-se pelos campos marginaes, derrubando paredes e esteios de ramadas. Hoje o dia apresentou-se de melhor aspecto, mas crê-se que não é para melhorar.

—Os lavradores, estão desolados. Dizem êles, e com razão, que com a chuva não podem semear o trigo e que o tempo das sementeiras vai passando.

—Faleceu há dias o sr. João Gomes da Silva Cancujo, pai dos srs. José Gomes da Silva e Isaias Gomes da Silva e sogro da sr.ª Maria da Glória da Silva Pires.

A toda a família enlutada, os nossos pezames.

—Batisou-se há dias um filhinho do sr. Lino António Veiga, tendo parafinificado ao acto o sr. António Zacarias Montenegro e a sr.ª D. Palmira da Assunção Santos, ilustre professora desta freguesia.

Aos pais, os nossos parabens.

Areias S. Vicente, 27

Na passada sexta-feira faleceu o inocente Victor Gonçalves Ferreira, de 8 mezes de idade, filho extremecido de Joaquim Domingues Ferreira e Julia Gonçalves da Silva. O funeral foi concorrido.

—Hontem, como já estava anunciado, houve a festividade a S. Vicente Martir, padroeiro desta freguesia. Houve de manhã comunhão dos fieis e ás 10 e meia horas missa solene e no fim procissão ao Cruzeiro. De tarde ás 2 horas houve a Adoração solene durante a qual se fez ouvir a palavra fluente do distinto orador sagrado P.º José Pedro da Silva Rodrigues, respeitavel Abade de Silveiros.

No fim tocaram duas bandas de musica, a de S. Pedro do Monte e de Oliveira.

—No proximo domingo, 2 de Fevereiro, haverá antes da missa parochial a solenidade da benção das velas. A's duas horas, da tarde terço, benção e a reza dos 20 Padre Nossos aqui estabelecida á muitos anos. No fim destes actos religiosos segue-se a cerimónia da entrega da Cruz.

E' mordomo no presente ano o sr. Manoel de Macedo Cachada que tenciona fazer surpresa aos seus numerosos amigos. Com referencia á festividade do nosso padroeiro julgamos, e cremos friamente que o nosso pároco está ao nosso lado, que ela devia ser transferida mais para deante, Maio ou Junho, pois ha mais probabilidades de tempo mais firme e dias mais espaçosos. Logo que não é realizada no proprio dia tanto faz mais mez como menos. E' esta a nossa humilde opinião; mas acatamos a quem de direito, ordens do nosso pároco.

—Até ao fim do mez de Fevereiro paga-se a taxa militar.

Acautelem-se os interessados para não sofrerem dissabores.

—Fazem anos: no dia 3 Engracia Macedo da Costa, e Joaquim José Fernandes; no dia 4 Artur Gomes; no dia 6 João de Afonseca Faria e Maria Emilia Barbosa Fernandes. No dia 5 tam-

bem passa o aniversario do nosso bom amigo e eximio artista Fernando Fernandes de Sousa, filho dedicado de Francisco de Sousa. E' o adagio. Filho de peixe sabe nadar. Os nossos cumprimentos.

—Foram eleitos para levarem a efeito, no ano de 1937, a festa ao Nosso Padroeiro os seguintes senhores.

Procuradores: — Antonio do Vale Torres, logar de Seixos Alves; Manuel Maria da Lomba, Logar da Penida.

Juizes:—Manoel de Macedo Cachada, Logar da Igreja; João de Macedo Rodrigues, Logar da Aldeia.

Juizas:—Maria de Macedo, Logar da Penida; Maria, filha de Maria Joana Barbosa, Logar da Penida.

Mordomos:—João, filho de Luciana de Faria, Logar das Tomadias; João, filho de Artur da Fonseca Faria, Logar do Souto; João, filho de Julia de Macedo, Logar de Santo André; João, filho de Joaquim do Vale, Logar do Souto.

Mordomas:—Ana, filha de Manoel José de Macedo, Logar da Igreja; Ana, filha de Maria Tereza Fernandes, Logar dos Eidos; Ana, filha de Rita Gonçalves, Logar da Igreja; Ana, filha de Albina Fernandes, Logar da Igreja.—C.

Barqueiros (Necessidades), 27

Parece que o tempo quer melhorar. Será possível? Domingo e hoje estiveram dois dias primaveris, tudo fazendo prever uma mudança de tempo, mas por cá ainda não se acredita que seja para muitos dias.

—Tem sentido acentuadas melhoras o sr. Silvio Capela Vinha. Desejamos-lhe mais rápidas ainda.

—Tambem esteve doente, encontrando-se já restabelecida, a sr.ª Maria Gomes Veiga.

—Realizou-se no pretérito domingo o I Portugal-Austria em foot-ball. O resultado de 3-2 a favor dos austríacos, dizem que foi honroso para a

equipe portuguesa. Mas há pessoas desta freguesia, que a êle foram assistir que dizem que o resultado, a não ser uma vitória para Portugal, deveria ao menos ser o empate, dada a possibilidade da marcação de mais algumas bolas, para que tiveram o ensejo e o constante domínio que exerceram sobre os adversários.

A «chance» não persegue os portugueses, o que foi para lamentar. Cremos ao menos que os austríacos levaram uma boa impressão do foot-ball nacional, e de quanto os rapazes portugueses são capazes, esforçando-se e trabalhando para a victória, como já o faziam os heróicos soldados dos tempos idos, que se batiam com denodo, para se cobrirem de louros. Honra a êles.—C.

Vila Cova, 28

No dia trinta e um começa uma novena em honra de S. Braz, como preparação para a sua festa, no dia nove de Fevereiro, que constará de missa solene, ás dez horas, sermão e procissão.

—No logar dos Barroucos, nos limites entre Vila Cova e Perelhal e junto da estrada municipal está, segundo nos informam, a preparar-se uma autentica ratoeira: existem aí umas saibreiras e têm entrado tanto para o lado da estrada que existe o perigo de desabar parte da mesma estrada, a continuar assim aquele serviço.

E' bem que se tomem providências, antes que aconteça alguma desgraça ou se causem prejuizos ao Município.

—Faleceu Maria dos Prazeres do Vale Dias. Nova ainda, pois tinha 19 anos, ceara e deitara-se ás horas habituais, embora andasse um pouco mal disposta; de noite foi surpreendida por um ataque, que a prostou em poucas horas.

E, a 21, Antónia Maria Alves. Era mãe do Rev.º Izalino J. Alves Gomes

da Silva, missionário e secretário do Senhor Bispo de Angola.

—O vinho por aqui não tem sido procurado. Afirma-se que o do sul, entrado na nossa região, iludindo a lei, e misturado com água, dá um tipo para vender a sessenta centavos... Não sabemos o que tem de verdade êste boato; mas, se algo tem de verdadeiro, além do mal da concorrência, traz, em nosso juizo, outro mal maior: a deformação dos paladares consumidores e a difamação dos nossos excelentes vinhos. Por sua vez, os proprietários, vendendo o vinho da colheita de 1934 a 550\$00 a pipa; e a 650\$00 ou 700\$00 o da colheita de 1935, como se tem vendido algum, devem contentar-se. Devem querer o que fôr de justiça; mas ganancias desmedidas não podem tambem admitir-se.

Conserve-se um preço que nem seja de «miséria», nem de usura: o justo.—C.

Aldreu, 28

No último domingo, pelas 15 horas, realisou-se a costumada assembleia geral da Cooperativa de Lacticínios na respectiva sede que esta freguesia se ufana de ter dentro dos seus limites.

Fundada há apenas 4 anos no intuito generoso de defender, nesta região, os possuidores de gado vacum contra as explorações e abusos de certos industriais, esta Cooperativa tem-se desenvolvido cada vez mais contando hoje 209 sócios repartidos por 17 freguesias.

Sem se lançar em loucuras de concorrência, subindo ou descendo o preço do leite paralelamente aos preços da manteiga, a Cooperativa tem sido assim uma reguladora de preços de que tambem tem beneficiado os não sócios sem nisso pensarem sequer.

E' assim o nosso povo: queixa-se e geme sob o pêso do mal; e se alguém consegue aliviá-lo ou remediá-lo na medida do possível, logo se queixa de novo, esquecido já do mal sofrido, porque o bem realizado não corresponde ás suas aspirações.

Ainda se estas aspirações fossem sempre razoaveis... Mas não.

Muitas vezes são ditadas por um egoismo feroz e por um estreito espirito de utilitarismo imediato que muito dificulta a vida associativa de agremiações desta natureza.

Vem isto a propósito do desejo mais ou menos expresso por alguns sócios de que se distribuam em dividendo os lucros existentes ao fim de cada ano social sem quererem saber da necessidade imperiosa e urgente que a Cooperativa tem de novas e mais amplas instalações para as suas máquinas e principalmente de estabulos seus em condições higiênicas e adequadas ao fim a que se destinam.

Ainda bem que o melhor critério tem prevalecido entre os sócios desta Cooperativa que na referida Assembleia geral louvou a digna Direcção pela compra de terreno destinado a essas instalações. Antes de mais nada urge fazer-se um estudo e planta geral das obras a realizar para logo se principiar pelas mais urgentes.

Em vista, porém, da pequenez dos recursos da Cooperativa, no ano transacto muito prejudicada com a mortandade de porcos, afigura-se-nos difficil a realização daqueles projectos se o Estado, a quem esta instituição já muito deve, não lhe prestar auxilio financeiro e técnico.

Pena foi—e fique a lembrança para assembleias gerais futuras—não se ter encarregado alguém de fazer uma palestra sobre a necessidade e as vantagens do associativismo agrícola aos numerosos sócios e curiosos que costumam comparecer a estas reuniões.

Desviado por estas considerações quasi me esquecia de dar a noticia da

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

**ESTE QUADRO E'
DESTINADO AOS
NOMES DOS
CALOTEIROS
DESTE JORNAL.**

CORPORATIVISMO

Em Assembleia Geral, realizada no dia 19, foram eleitos os novos corpos gerentes para o ano corrente da secção de Barcelos do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga, conforme noticiamos no último número.

Numa alta compreensão da doutrina corporativista, doutrina que tem por objectivo a união e não a luta de classes, nessa Assembleia Geral foi proposto um voto de louvor à firma Armazens S. Tiago, Lda. pelo cumprimento do horário de trabalho.

Embora sejam desnecessários os actos de louvor aos que cumprem as leis, porque as leis do Estado Novo fazem-se para cumprir, registamos com satisfação o gesto dos dirigentes do Sindicato.

Oxalá que todos os patrões, compreendendo a boa vontade de que se encontram animados os empregados, dando as mãos, trabalhem juntos a bem da Nação.

* * *

Também no pretérito domingo, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio, efectuou-se a Assembleia Geral para a eleição dos novos dirigentes, para o ano corrente, da secção de Barcelos do Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil do Distrito de Braga.

Pelo que nos informam, foi concorridíssima esta Assembleia Geral o que demonstra o interesse que os operários têm pelo seu Sindicato.

Fazendo uso da palavra o operário da velha guarda sr. Manoel Alves da Silva em termos calorosos elogiou a acção dos dirigentes do Sindicato e incitou os operários a reelegerem-os.

A direcção foi então reeleita por unanimidade.

Os novos corpos gerentes, compõem-se pelos operários, srs.:

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente—José Joaquim Pereira;
Secretários—Joaquim Silva Eiras e José Joaquim Fernandes Rei.

DIRECÇÃO:

Presidente—José da Silva Martins;
Secretário—Cícero Duarte Terroso;
Tesoureiro—Francisco Martins da Cunha.

Integralismo, comunismo; nacionalismo

De facto, o comunismo está no meio, coloca-se entre o integralismo e o nacionalismo, que são duas fortes tenazes, apertando-o e reduzindo-o à situação de descrédito em que se encontra. Quere isto dizer que são eguaes, o integralismo e o nacionalismo? Não, por muitas razões já bem sobejamente conhecidas e que levou o povo português a abraçar o nacionalismo, ou digamos, mais precisamente, a defender o «Salazarismo», porque defende-se a si próprio.

Marchamos todos, como soldados de um exército disciplinado e forte, contra a cidadela, contra o reducto final, onde ainda, estribado no resto da boa-fé popular, o bolchevista tenta em vão jogar a desesperada e última cartada do seu jogo perigoso, tão perigoso que acaba perdendo-o por fim e na certa!

O comunismo arruinou o mundo e como sempre das ruínas qualquer coisa resurge e se levanta, a fé, a obra nacionalista (que bem se enquadra dentro dos verdadeiros princípios da sã democracia), construirá, em sólidas e indestrutíveis bases, uma grande reconstituição moral, social e económica, porque, tenhamos a certeza, o nosso sistema político nacionalista, acabará por vir a ser ainda o sistema político de outros.

Nos dias de hoje, as nações, o mundo, só podem ser dirigidas, só pode ser orientado, por grandes ideias oriundas de um forte influxo da mais cristalina verdade, da mais pura realidade indispensável, principalmente no que diz respeito à economia, à administração, ideias, verdade e realidade que formam uma grande linha vitoriosa, difícil de vencer ou de quebrar.

E tanto mais vitorioso está o nacionalismo, tanto mais invencível é o «Salazarismo», quando ele é o espelho maravilhoso, de que o Chefe colocou acima de tudo, compenetrada e sinceramente,—os sagrados princípios de

defender-nos, com absoluto patriotismo e extraordinária boa-vontade.

Se o nacionalismo impõe deveres, cria também direitos. Se o «Salazarismo» é uma força, dá também força. Se o comunismo, conscientemente, mata e leva o povo ao suicídio, o nacionalismo salva o povo e portanto a nação, porque coloca o Dever e o Direito, no sacrosanto altar da Pátria!

E para tal não precisa recorrer a violências, nem tão pouco a espectaculosas paradas integralistas. Basta-lhe a grande força que nos une ao Chefe, chega-nos a dedicação silenciosa, mas profunda, que o Chefe tem por nós todos—portugueses—, para que Portugal governado sem dissensões nenhuma, seja agora apontado no mundo, como o maior exemplo «sui generis», dos tempos, dos processos, das vitórias contemporâneas. E é assim que se aponta a extraordinária coerência do Sr. Doutor Oliveira Salazar.

Porque, a coerência, tanto política, como administrativa, estruturalmente ligada à inteligência e à imparcialidade dos sentimentos, é o penhor maior de que o Governo não foi assumido à revelia dos governados, mas sim, com o seu pleno consentimento e, mais ainda, entusiástico aplauso.

Esta é, sem dúvida, a grande técnica da política, aquela que sempre falhou aos políticos—profissionais, que, por isso mesmo, levaram o povo e o país à desgraça em que se encontrava e, ao caos em que se debatia! Não nos enganemos: Portugal, nacionalista, estará sempre longe de qualquer perigo, pelo que duvidamos de que possa existir ainda quem desconheça que não se deve tentar sequer enfraquecer o nacionalismo, mas sim, fortalecê-lo cada vez mais, porque, na tumultuária confusão dos tempos que correm, representa, para os que amam a Pátria, acima de tudo, segurança, tranqüillidade, vitória e bem-estar. Esta é a verdade; este é o nacionalismo!

A Contribuição Predial Urbana

Continuado da 4.ª pagina

É certo isto; mas também é certo que, pelo menos nalgumas repartições de finanças, os contribuintes que appareciam, para reclamar ou certificar-se do que lhes interessava, eram recebidos com três pedras na mão, ou dissuadidos de apresentarem qualquer reclamação, afiançando-lhes a sua absoluta inutilidade e a certeza das custas que teriam de pagar no caso de reclamarem.

E é aqui que a razão das queixas, no tocante ás facilidades concedidas pela lei ás reclamações, pode ir um pouco além da lealmente reconhecida pela Nota officiosa.

Mas a mesma Nota indica a forma prática de serem remediadas as injustiças existentes.

Assim:

«Para os que foram agravados com duplicações de imposto, relativamente fáceis de verificar, a reclamação no prazo ordinário de Janeiro a Março constitui meio de defesa suficiente e eficaz. Aos que foram vítimas de valorizações excessivas em comparação com outros proprietários ou de avaliações atribiliárias não tem o Governo meio de corrigir os erros senão também por meio de reclamação individual dos contribuintes.»

Para este efeito anuncia-se um novo período de reclamações contra os rendimentos inscritos nas cadernetas.

E como agora já todos os contribuintes conhecem, pela projecção no imposto, até onde foi o agravo recebido, é de esperar que aproveitem a facilidade concedida pela lei para lhe dar remédio, como de esperar é que as comissões a quem fôr cometido o encargo de julgar as reclamações feitas não padeçam das moléstias que levaram a cometer agravos até por postilidade política!

Verdade nos reclamantes, imparcialidade e rectidão nos julgadores. Eis o que é justo e licito esperar.

(Das «Novidades» de 18 de Janeiro de 1936).

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n' a BRASILEIRA
CAMPO DA FEIRA 35

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	
Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia
Rua Dom Antonio Barroso, 141
Telefone 28

referida Assembleia geral que, presidida pelo ex.º sr. Bernardão Espregueira, secretariado pelos rev.ºs srs. Arcipreste Rios Novais e P.º Manoel Queiroz decorreu animadamente.

Pronunciadas pelo sr. Antonio Queiroz, habil farmaceutico e dedicado Presidente da Direcção da Cooperativa, algumas palavras de comentário á vida desta sociedade no último ano, foi dada a palavra ao distinto secretario sr. José Bernardino de Sá que apresentou aos sócios um extenso e interessante relatório. Aprovado e louvado este pelo Conselho Fiscal e todos os sócios presentes, procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes em conformidade com a Lei e Estatutos da Cooperativa, verificando-se, pela contagem das listas, terem sido eleitos, quasi por unanimidade, os nomes do ano anterior—prova da confiança que mereceu aos sócios. Que nunca desmereçam essa confiança, são os nossos votos.

Levantada a sessão, um agente da industria resinera aproveitou a ocasião de dizer aos lavradores presentes ás vantagens da resinagem—vantagens que para nós seriam mais evidentes se não se abusasse tanto na profundidade e extensão das incisões e se pagassem cada uma como se pagam no pinhal de Leiria, ou seja, a 3\$50 e mais, segundo nos contaram.—C.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas

porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte.

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES,”

RUA FORMOSA—PORTO

PNEUS

Vendem-se 4 em estado de funcionamento, com o N.º 650-16. Falar nesta redacção.

QUINTA

Vende-se uma de lavradio e mato de bom rendimento, no lugar das Pontes, próximo da estação do caminho de ferro, com casa para caseiro e adega. Para mais esclarecimentos falar nesta redacção.

Bom emprêgo de capital

Arrenda-se a antiga casa de mercearia e toucinho na rua D. Antonio Barroso n.º 45 e 47—Falar Centro de Novidades.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

OFICINA DE MARCENARIA

Encarrega-se de qualquer trabalho de marcenaria, com perfeição e por preços módicos. Manuel Maria Braga de Azevedo, em Roriz—Barcelos.